



## PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE ARROZ CULTIVADO EM LATOSSOLO TRATADO COM LITHOTHAMNIUM

**Monique Gabrielle Reis FERREIRA<sup>(1)</sup>; Yasmin Sampaio MUNIZ<sup>(2)</sup>; Matheus Barbosa de Abreu CUTRIM<sup>(1)</sup>; Ivana Machado FONSECA<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup>Estudante de graduação em Agronomia; Universidade Estadual do Maranhão/UEMA; São Luís, MA; [moniqueferreira88.mf@gmail.com](mailto:moniqueferreira88.mf@gmail.com); <sup>(2)</sup>Engenheira Agrônoma;

<sup>(3)</sup>Pesquisadora; Embrapa Cocais; São Luís, MA.

**Introdução** – O arroz é um dos alimentos mais consumidos pela maioria dos povos. No Maranhão, a orizicultura ocupa uma área superior a 150 mil hectares (safra 2017/2018 terceiro levantamento CONAB); contudo, os solos maranhenses são predominantemente distróficos e necessitam de corretivos e fertilizantes para a obtenção de maiores rendimentos das culturas. Os corretivos agrícolas mais empregados são os calcários, no entanto, novos materiais estão sendo estudados a exemplo do Lithothamnium. Nesse contexto, objetivou-se, com este estudo, avaliar a produtividade de grãos com casca da cultura do arroz em solo cuja acidez foi corrigida com o Lithothamnium. **Material e Métodos** – O trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação com a cultura do arroz, cultivar BRS Pepita. O delineamento estatístico utilizado foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial  $4 \times 3 + 2$ , sendo 4 granulometrias (ABNT nº 5-10; 10-20; 20-50 e <50) e 3 doses de Lithothamnium PRNT 78,18% (5,82; 11,64 e 17,46 Mg ha<sup>-1</sup>), e 2 tratamentos controle (calcário PRNT 92,5% = 4,92 Mg ha<sup>-1</sup> – e sem material corretivo). Os materiais corretivos foram homogeneizados e incubados com as amostras de um Latossolo Amarelo distrófico (V = 18%) por 100 dias em vasos de 4 dm<sup>3</sup>, mantendo-se a umidade em 60% da capacidade de campo. Após o período de incubação, sementes de arroz foram semeadas nos vasos e, posteriormente, realizados desbastes deixando 5 plantas por vaso. A adubação de plantio constituiu de 10, 80 e 20 kg ha<sup>-1</sup> de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O respectivamente e a adubação de cobertura em 60 kg ha<sup>-1</sup> de N parcelados aos 30 e 45 dias após a emergência das plantas. Aos 88 dias após a semeadura, realizou-se a colheita dos grãos. Os grãos com casca foram colocados para secar em estufa a 60°C por 5 dias e pesados para obtenção da massa da seca. Estimou-se a produtividade de grãos por hectare considerando a densidade de semeadura de 200 sementes/m<sup>2</sup> conforme a literatura. Aos resultados obtidos, aplicou-se a análise de variância, seguindo-se da aplicação do teste de Tukey (p<0,05) utilizando o programa estatístico AGROESTAT. **Resultados e Discussão** – A produtividade média de grãos com casca de arroz variou de 5.939 a 8.027 kg ha<sup>-1</sup> em base seca. Os maiores valores foram encontrados ao utilizar o Lithothamnium com granulometria mais fina (ABNT 20-50 e <50) na dose de 5,82 Mg ha<sup>-1</sup>, obtendo média de 7.396 kg ha<sup>-1</sup> de grãos com casca, diferindo dos demais tratamentos. Em relação ao efeito isolado das doses não foi constatada diferença entre os tratamentos. **Conclusões** – A não diferença para produtividade dos grãos com casca quanto às doses de Lithothamnium pode estar atribuída a um possível aumento de pH, já que o Lithothamnium possui características de corretivo de acidez do solo, o que pode ter ocasionado algum desequilíbrio nutricional. Ademais, a cultivar BRS Pepita destaca-se por poder ser cultivada em “terrasvelhas” que em geral apresentam menores índices de fertilidade; podendo isso ter ocorrido no tratamento de menor dose e ter sido suficiente para a cultura apresentar seu maior potencial produtivo.

**Palavras-chave:** granulado bioclástico marinho, material corretivo, *Oriza sativa*.